

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA ★ Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ

AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII — N.º 525 — Melgaço, 1 de Outubro de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

## Campanha Eleitoral

Estamos em plena campanha eleitoral, iniciada em 28 de Setembro, para as eleições de deputados a efectuar no último domingo deste mês.

As presentes eleições realizam-se numa hora muito grave para o País, e o facto é facilmente reconhecido, se atendermos a estas realidades:

- campanha da internacional comunista contra a política portuguesa;
- campanha da internacional socialista contra a política ultramarina;
- campanha dos países afro-asiáticos conluídos com as duas internacionais — comunista e socialista — contra a política portuguesa, na O.N.U.;
- divisão interna em relação à política governamental, bem expressa nos concorrentes oposicionistas, que se manifestaram nos últimos meses: oposição democrática filiada e cendida do Congresso Democrático de Aveiro, oposição dos «Liberais» e oposição dos Monárquicos, a quem apelidam de «progressistas».

Por isso entendemos que as presentes eleições se efectuem numa hora muito grave para o País.

São estas as segundas eleições gerais que se fazem, estando na chefia do Governo o professor Marcello Caetano.

As primeiras, e em nome da Acção Nacional Popular, lançou-as sob o «slogan»: votar nos candidatos da A. N. P. é votar na política do Governo a respeito do Ultramar. Para as eleições do próximo dia 28 o «slogan», proclamado em «Conversa de Família» é este: o eleitorado vai optar entre comunismo e anti-comunismo.

As reacções da opinião pública, no plano político, já se pronunciaram contra a objectividade do «slogan».

Assim o Episcopado Português convidou os católicos a actuarem politicamente devendo-o fazer dentro dos princípios da legítima opção. Ora um católico nunca pode ser um comunista.

Os «Liberais» reuniram-se para estudar a actual situação política e, na reunião, tomaram parte antigos membros do Governo. Não é de crer que tais elementos, agora discordantes, se passassem para o comunismo. Nem os demais participantes no Encontro que eram, até, anti-comunistas.

Muito menos podem ser comunistas os monárquicos «progressistas».

A opção, pois, lançada ao eleitorado antes de ser conhecido o elenco dos concorrentes não teve fundamento político.

Parece-nos que vários erros políticos, de política interna, afectam as próximas eleições e, portanto, a campanha eleitoral:

- Fez-se a abertura inicial — regressaram à Pátria, exilados políticos e convidaram-se todos os portugueses à colaboração — mas não se levou até final, a fim de que se estremassem os campos, sobretudo o comunista, e o povo pudesse escolher, e a A. N. P. pudesse dizer ao País que era capaz de enfrentar democraticamente a situação;
- Procedeu-se à asfixia dos deputados, ditos «da ala liberal» que quiseram tomar a liberalização do regime, e impôs-se-lhes a asfixia que ficou bem consignada na alteração do regimento;
- A política interna atingiu o «descontrolo» bem expresso na nota do Ministério do Interior, à reclamação dos jornalistas, após o Congresso Democrático de Aveiro. Na nota se escreveu que aquele Ministério não costumava responder às queixas que lhe apresentavam. Ora tal atitude é anti-natural, e nega a essência do Estado Corporativo.
- Adoptou-se uma política de equívoco, sobretudo por causa do estrangeiro: modificou-se o nome da P.I.D.E. mas mantém-se a organização; substituiu-se o regime de Censura pelo do Aviso Prévio, mas este mantém a Censura para além dos casos que dizem respeito ao problema do Ultramar, e tornou-se mais difícil a vida

(Continua na 4.ª página)

## Eng. António Lacerda

Foi com desgosto que na lista dos candidatos de Viana à Assembleia Nacional não vimos incluído o eng. António Pereira de Lacerda, o qual representou o nosso Distrito nas últimas duas Assembleias Constituintes.

Minhoto de gema e aferrado ao seu torrão natal, o eng. António Lacerda, vive no meio dos problemas que se devem apresentar à Assembleia. Não os vê nem de longe nem de fora. Encarna-se neles.

É o Minho ainda uma zona agrícola, e o eng. Lacerda mantém, remoja e actualiza a sua casa agrícola da Ponte da Barca.

Caminha o Minho para a industrialização. E o eng. Lacerda está ligado ao primeiro empreendimento de vulto no plano da industrialização do Distrito — a Celnorte — indústria, por sua vez, ligada à agricultura.

É, pois, o eng. António Lacerda o homem preparado para levantar os graves problemas do nosso Distrito, sobretudo os económicos, como o demonstrou nas legislaturas de que fez parte, na Assembleia Nacional.

Alia a este facto, as raras qualidades que um político,

(Continua na 3.ª página)

## Pela Câmara Municipal

### 8.ª Ronda das Sessões

Sessão ordinária de 7-2-1973:

Os camaristas, entre outros, tomaram a seguinte deliberação, que transcrevo fielmente do Boletim Mensal relativo ao mês de Fevereiro deste ano:

«Foi lido e comentado o jornal «A Voz de Melgaço» de 1 de Fevereiro, deliberando a Câmara considerar pejorativas (sic) e caluniosas as afirmações nele contidas sobre assuntos da Câmara, repudiando as afirmações feitas».

Desconfio que os camaristas, dr. Sidónio, Presidente, e professor José Augusto Lourenço e Manuel José Esteves, vereadores, não leram o jornal e, se o leram, não o entenderam, o que dá o mesmo resultado.

As afirmações contidas no jornal «A Voz de Melgaço», número citado, sobre assuntos da Câmara nem são pejorativas, (sic) nem caluniosas, são correctas e verdadeiras.

A deliberação da edilidade é uma «produção» desafiada, desconchavada, sem fundamento real.

O que é correcto não se rejeita, aceita-se; o que é verdadeiro, embora magoe, abraça-se, não se repudia. Repudiar a verdade é aceitar a falsidade. Se a verdade feriu, como parece, os brios da Câmara, a culpa não é da verdade, nem de quem a disse.

A verdade fere a quem a não respeita.

Contradigo, portanto, a Câmara de Melgaço, porque errou, e repudio a deliberação de 7 de Fevereiro, acima transcrita, porque é injusta.

Os prezados leitores que desejem ajuizar com objectividade das razões que me assistem e da sem-razão da Câmara, leiam «A Voz de Melgaço».

A. RODRIGUES

## A responsabilidade das Câmaras Municipais

trabalho, com poder de decisão e não, como muitas vezes acontece, simples organismos de uma política que nem sempre se harmoniza com os verdadeiros e superiores interesses das respectivas regiões?

A respostas a esta interrogação, na actual conjuntura nacional, parece que seria fácil.

Mas um discurso que o ministro do Interior proferiu obriga a que se suscitem muitas e fortes dúvidas, pois por ele se poderá concluir que o Governo resolveu agora rejeitar toda e qualquer responsabilidade na acção, boa ou má que as Câmaras venham a desempenhar.

(Continua na 4.ª pág.)

## União e sacrifício dignos de louvor

Sacrificados com o transporte dos doentes feito em escadas e padiolas e não podendo suportar eternamente a luz de candeias a petróleo, os habitantes da freguesia da Gave deste concelho, unidos como irmãos e bons amigos, juntaram recentemente mais uma grande quantia de dinheiro, para ajudar a custear as despesas com a abertura da sua estrada e instalação de energia eléctrica.

Bem haja a Junta de Freguesia e toda a população, que souberam corresponder ao apelo que há muito tempo tenho vindo a fazer por intermédio

deste jornal, no sentido de colaboração com as autoridades a quem compete superintender em tais melhoramentos.

(Continua na 3.ª página)

O sr. Ministro das Obras Públicas esteve em Melgaço

No sábado de manhã, dia 29 de Setembro, visitou Melgaço, o sr. Ministro das Obras Públicas. Do acontecimento daremos no próximo número a reportagem completa.

# Da Vila e Concelho

**Totobola** — No terceiro Concurso de 23-9-73, foram premiadas duas matizes. A 1685519, com um primeiro prémio. A 1685879 com um segundo. Parabéns aos felizes contemplados, que fizeram a sua entrega através do Agente 18-031, Sr. Miguel H. G. Pereira, na Rua da Calçada, em Melgaço.

**Casamento** — Pelo reverendo arcipreste do Concelho, Padre Justino Domingues, foi presidido na capela de Nossa Senhora da Orada, o enlace matrimonial do nosso querido amigo António Fernandes Reinales, com a menina Maria Isabel Afonso Barros.

Foram padrinhos o sr. António Gonçalves da Silva e Felisberta Gomes de Carvalho. Ao feliz casal desejamos as maiores prosperidades.

**Dia de S. Mateus, dia da Guarda-Fiscal** — Como nos anos anteriores, a Secção da G. Fiscal de Melgaço, comandada interinamente pelo Sargento Napoleão Gonçalves, não deixou passar sem as devidas comemorações o dia do seu patrono. E sendo assim, vamos passar a transcrever, muito embora pouco pormenorizado, o que ali se passou — às 9 horas — Has-tear da Bandeira Nacional, com guarda de honra; às 9.30 horas — Alocução feita pelo Comandante de Secção, alu-siva ao patrono da Guarda Fiscal (S. Mateus); às 10.30 horas — Missa so-lene com guarda de honra, celebrada na Igreja Matriz, pelo reverendo Padre Lourenço (de Fiães); às 12 horas — Confraternização do pessoal da Secção ali presente, na Pensão Zip-Zip, onde foi servido um lauto almoço.

**Passeio das crianças da Cafequese da Vila** — Realizou-se no passado dia 11, o tradicional passeio dos meninos (pois este ano foi só para meninos) da cafequese da nossa Vila. Sairam às 9 horas, passando por Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Braga, com paragem no Sameiro, onde foi celebrada Missa, pelo reverendo Padre Justino Domingues. Finda a Santa Missa, todos foram almoçar. Mais tarde foram ver a Citânia de Briteiros, onde apreciaram as obras dos antigos. Daí ao Bom-Jesus, donde mais tarde vieram para Braga. Aí visitaram a cidade. Todos com muita alegria regressaram a Melgaço cerca das 22 horas, onde eram aguardados pelas suas famílias.

**Sargento António Matias de Araújo** — Foi colocado na Secção da Guarda Fiscal de Melgaço o nosso particular amigo e confratão Sargento António Matias de Araújo que vem substituir o sr. Sargento Marques.

Desejamos-lhe as maiores venturas.

**Bento Gomes**

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## De PRADO

**CASAMENTOS** — Em 22 de Agosto, casou António Augusto Esteves, natural da freguesia de Paços, com Maria Teresa Gonçalves, natural desta freguesia.

— Em 20, casou Henrique Rodrigues Rocha, natural da freguesia de Barbeita, do concelho de Monção, com Rosa Fernandes de Carvalho, natural desta freguesia.

Findos os actos religiosos, que foram realizados nesta freguesia, foram servidos lautos almoços a toda a comitiva.

**DE RIO MOURO** — Vieram José Simplício Moreira e esposa D. Flaviana Soares Moreira, Puraza Camanho de Carvalho e netinhos, tendo regressado a anterior situação, depois de passar alguns dias na sua vivenda da Serra.

**DE LISBOA** — Vieram passar as suas férias na sua casa da Fechoa o sr. Martinho Lourenço Novas, esposa e filho, esta enfermeira no Hospital de S. José.

— A fim de aliviar saudades da terra que o viu nascer e apreciar estas lindas paisagens desta lindíssima terra do alto Minho, deu-nos o prazer da sua visita o velho amigo Manuel Esteves e esposa D. Maria Clara Esteves, acompanhados por um seu amigo, importante capitalista, sr. José Faustino Parreira, que ficou surpreendido com o panorama observado, sendo seu desejo adquirir uma vivenda nesta região.

**DA GUINÉ** — Encontra-se no gozo de licença, vindo da Província da Guiné, o nosso assinante, sr. António José Alves, 1.º sargento artilheiro. — M. S.

## De Penso

24-9-73

**BENTO BARREIROS** — Em Lisboa, aonde há muitos anos residia, faleceu o nosso estimado amigo Bento Barreiros, comerciante. Foi um acto de desespero, devido à sua doença, que o levou a tal decisão. Lamentamos profundamente o sucedido, pois o extinto possuía muito boas qualidades morais e humanas.

A seu irmão, sr. Domingos Barreiros, sua irmã Florinda Barreiros e a toda a família, apresentamos sentidos pêsames.

**MANUEL ROCHA** — Na sua casa do Crasto, faleceu no dia 21 do corrente, com 74 anos, o sr. Manuel Rocha, viúvo. O finado, que pertencia a uma família numerosa, deixa 4 filhos e 8 netos. Foi uma morte inesperada, pois preparava-se para ir vindimar

para o filho Manuel e, ao levantar-se, um ataque o vitimou quase instantaneamente.

Aos seus filhos, Rosa, Manuel, Domingos e Francisco, assim como a seus irmãos, irmãs e sobrinhos Maria Luisa, em França, e Mariana, funcionária dos telefones, em Lisboa, nossas estimadas assinantes, apresenta «A Voz de Melgaço» as suas profundas condolências.

**CASAMENTOS** — No passado dia 9 do corrente realizou-se o enlace matrimonial de Maria Constança da Rocha (Nina), filha de Argentina Trindade da Rocha e de Américo da Rocha, desta freguesia, com o comerciante sr. Carlos José Besteiro, filho de Celeste Durão, viúva, da vizinha freguesia de Alvaredo. Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu irmão e cunhada, Manuel Caetano da Rocha e Ermelinda Fernandes Faro, comerciantes em Lisboa, pelo noivo, António Augusto dos Santos e Emília Besteiro. Aos noivos, desejamos uma Lua de Mel permanente.

— No dia 22, consorciou-se em Badim, terra da naturalidade da noiva, o nosso confratão José Aniceto Rodrigues, filho de Landina Rodrigues e de Abel Rodrigues, do lugar do Pomar, com a menina Marcelina Lúcia. A noiva é muito conhecida e estimada nesta freguesia, por estar ao serviço do sr. Raúl Rocha. Findo o acto religioso, realizou-se na quinta do sr. Rocha, em Badim, um grande almoço a mais de 60 pessoas.

Aos noivos, desejamos felicidades

**DE LISBOA** — Vindo de Lisboa, aonde esteve em tratamento, regressou a esta o sr. Ayres Gonçalves, que veio na companhia de sua esposa, filha, genro e neto. Desejamos-lhes dias felizes.

— Ainda da Capital chegou o bom amigo José Maria Pereira, esposa e filho, e de passagem, o Pedro Lourenço Lopes, esposa e filho.

Para os que regressem, boa viagem, para os que ficam, boa saúde.

Norberto José Vas

## De Chaviães

**AFOGADO NO RIO MINHO** — Na tarde do dia 17, pelas 5 horas, apareceu no local denominado Caule, o cadáver de um rapaz que aparentava dos 25 aos 30 anos de idade, sem qualquer vestígio de identificação, não sabemos por isso, se é português ou espanhol. No entanto por uma fiação que tinha ao pescoço, com uma efígie lila-se «Amor de Mãe», presumindo-se por isso que fosse português.

Vestia uma camisola e fato de banho e calçava sapatos de ténis. Durante a sua permanência no local do aparecimento, foi velado por praças da G. N. R. e da G. F.

Depois de cumpridas as formalidades legais, veio a enterrar no cemitério desta localidade, não embrulhado num lençol, mas sim dentro de uma urna que importou em 770\$00, cuja importância foi adquirida por subscrição e por iniciativa do Presidente da Junta de Freguesia, sr. José Augusto Pinto, seu irmão António e seu primo Manuel Pinto, este último agente da P. S. P. em Braga e em gozo de licença, nesta localidade.

Que o senhor tivesse acolhido no seu eterno regaço a alma do indito rapaz.

**EMIGRANTES** — Foi grande o número de emigrantes desta freguesia, que este ano nos visitaram em gozo das suas mercedas «vacances».

Com a sua retirada, voltou o silêncio, mormente na estrada quando pela sua passagem nos seus automóveis.

Que Deus lhes dê boa sorte aos os votos que lhes formulamos.

**VINDIMAS** — Já começaram nesta freguesia as vindimas, que segundo rumores, este ano são prometedoras.

**ANIVERSÁRIO** — Em casa de seus avós paternos, festejou no dia 21, o seu 7.º aniversário natalício, o menino Luís Ricardo Pacheco Castilho Reinales, residente em Albufeira, Algarve.

Ous nos felizes votos de muitos e felizes anos.

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## De Castro Laboreiro Santa Rita

24-9-73

DONATIVOS

Dia 2 de Setembro:

Mortalhas e velas . . . . .	207\$00
Adelino Lobato, Riba do Mouro . . . . .	10\$00
António Joaquim Meleiro, Lobiô . . . . .	200\$00
António de Jesus Lourenço, Paderne . . . . .	50\$00
Sara Esteves, Valadares . . . . .	15\$00
Lídia Sá Vieira, Valadares . . . . .	15\$00
José Rodrigues Gonçalves, Riba do Mouro . . . . .	150\$00
Maria de Fátima Rodrigues, Riba do Mouro, . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	1 000\$00 angolanos

Dia 9:

Cândido de Abreu Saraiva, Peso — Paderne . . . . .	1 050\$00
Aníbal Meleiro, Lobiô . . . . .	60\$00
Glória da Rocha, Prado . . . . .	50\$00
Maria Rodrigues, Perzes . . . . .	50\$00
Várias ofertas . . . . .	198\$00

Dia 23:

Nas caixas das esmolos . . . . .	1 885\$00
Miguel Pereira, Adegas . . . . .	200\$00
Alzira Machado, Peso . . . . .	20\$00
Isaura Cardoso, Soberal . . . . .	20\$00
Constança Ferreira, Riba do Mouro . . . . .	32\$50
Glória Lamas, Riba do Mouro Iracema Ferreira, Riba do Mouro . . . . .	44\$50
Maria do Céu Ferreira, Santa Maria de Fátima Gonçalves, Pomares . . . . .	10\$00
Rosa de Jesus Domingues, Fontes . . . . .	40\$00
Jaqueline Rodrigues, Fontes . . . . .	10\$00
Rosalina Domingues, Paços . . . . .	50\$00
Júlia Soares, Cristóval . . . . .	20\$00

Rosa Fernandes, da Aldeia, que trabalha no Hotel Tivoli, em Lisboa: 250\$00 para S.ta Rita e 50\$00 para os Velhinhos.

Henrique de Castro, França, 100 francos.

## Agência de Viagens

**"RUMO"**

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH** de rádios e televisores **BLAUPUNKT** de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- Agente exclusivo em Melgaço: do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS** e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

## Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido



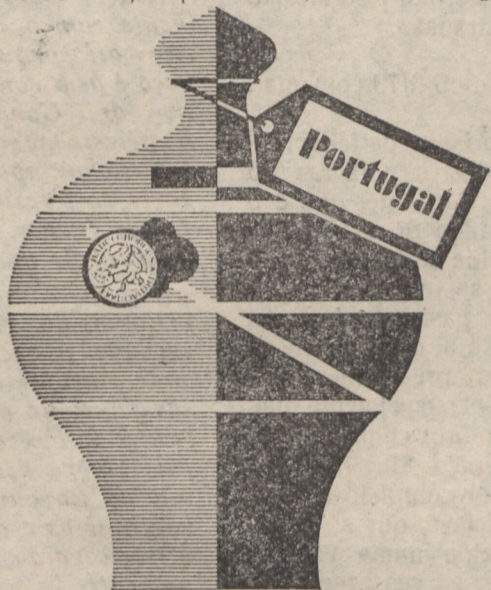
Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

# 5,25%

novos juros para depósitos  
a prazo de 181 dias  
juro anual - livre de impostos

## Conheça agora...

a facilidade e a vantagem de abrir a sua própria conta nas ilhas ou em qualquer outra parte de Portugal



# Banco Borges & Irmão

Largo José Cândido (Largo da Calçada)  
MELGAÇO

Informe-se junto dos nossos agentes e colaboradores:  
ou escreva-nos para

Banco Borges & Irmão (S. E. P. E.) Apartado 33 - PORTO - PORTUGAL

Banco associado

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL  
ANGOLA - MOÇAMBIQUE

## LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFACÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

## A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA  
FAZENDAS  
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas
- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristovão
- \* Vida

Trata: *Miguel J. G. Pereira*

Rua da Calçada - Telefone 42212 - MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO  
RIBEIRO  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

### Vende-se

em Penso, lugar de Canhotos, 3 campos de cultura e vinha, todos ligados, que podem servir para construções. Próximo da estrada e com nascente de água.

Trata «Ourivesaria Lucena», Praça da República, Melgaço.

Manuel Caldas

## Eng. António Lacerda

(Continuação da 1.ª página)

para o ser de verdade, há-de possuir: *carácter ímpoluto, educação aprimorada, e independência económica.*

Não é o funcionário, que depende do patrão-Estado, não é o aventureiro que procura lugar rendoso na política, não é o ambicioso que quer impor-se por métodos menos lícitos.

Rejeitando cargos, como o de Secretário de Estado da Agricultura, no Ministério de Correia de Oliveira, e outros, escolheu, sempre, numa tradição que vem de longe, pois abarca gerações, manter-se entre os seus conterrâneos, de coração aberto e alma lavada para com eles realizar uma tarefa comum — o engrandecimento da Região — sem facciosismo, sem partidarismos. O bem de todos, a começar pelos mais necessitados, tem sido o grande lema da vida do eng. António Lacerda.

Com esta riqueza de qualidades e ao serviço dos demais para bem de todos, entristecemos não ver o eng. António Lacerda entre os candidatos do nosso Distrito à Assembleia Nacional.

## União e sacrifício dignos de louvor

(Continuação da 1.ª página)

E porque me prezo de ser sempre um dos primeiros a dar o exemplo, mantenho a minha antiga oferta de 10.000\$00 para a estrada, desde que os trabalhos prossigam normalmente sob a orientação de pessoal competente.

O ramal pelo lugar da Cela, mal projectado e sem a participação do Estado, não oferece garantias de continuidade, porque a Câmara Municipal luta com graves problemas financeiros. A estrada para a Gave, estava projectada por Parada do Monte e nunca por onde a Câmara pretende.

Mesmo assim, talvez seja útil para os habitantes do referido lugar da Cela.

Além disso, a Gave precisa duma estrada igual à de Parada do Monte com 6 metros de largura e não como um caminho vicinal. Espero que a Junta de Freguesia saiba impôr a autoridade que representa e qual o melhor destino a dar ao dinheiro do povo, para evitar lamentações como as que constantemente se fazem ouvir por causa do outro.

Por subscrição pública como agora, e destinada ao mesmo fim, os habitantes da Gave juntaram há tempos outra grande quantia de dinheiro, mas a maior parte da gente ainda não sabe o seu destino. Pois a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal têm obrigação de justificar com documentos, em que foi gasto esse dinheiro. É preciso saber empregar bem o dinheiro do povo, fazer contas certas com provas dos 9 e reais pela operação inversa para não restarem dúvidas.

No próximo número de «A Voz de Melgaço» tenciono informar quanto dinheiro já se juntou na Gave para a estrada e energia eléctrica, esperando averiguar mais tarde se algum foi desviado indevidamente.

As autoridades são obrigadas a prestar contas dos dinheiros públicos do Estado e duma forma muito especial do que é do povo, ganho à custa de muito sangue, suor e lágrimas no estrangeiro.

# Antigualhas Melgacenses

XXXV

## TEMPO DE D. AFONSO III

O foral de D. Afonso III, conforme se diz nele mesmo, era igual ao de Monção na sua disposição legislativa para o concelho. Era do tipo chamado de Salamanca e eram assim também os de Penha da Rainha, Valença (antiga Contrasta) e Viana do Castelo (ao tempo Atrio na Foz do Lima e depois Viana Foz do Lima).

Um problema se podia agitar que é o facto de ser concedido a Melgaço um foral igual ao de Monção em 1258, e o foral de Monção ser de 1261 dizendo-se no mesmo que era igual ao de Valença. É natural que Monção tivesse outro foral anterior, e há fundamentos para o afirmar embora nos seja desconhecido. O de 1261 teria em vista fazer qualquer alteração ao tributo real. O foral de Valença era de 1217 e foi confirmado por D. Afonso III em 1262.

O foral de Melgaço elevou para 350 o número de fogos na vila, o que obrigava a fazer uma nova partilha das terras da Coroa. Isto de novas partilhas seria agradável se viesse aumentar o quinhão de cada um, mas como os quinhões eram diminuídos, levantou-se uma onda de descontentamento e protestos, o que levou o Rei a pôr de parte este foral e confirmar de novo o de D. Afonso Henriques que já tinha sido confirmado por D. Afonso II. Nesta revogação do foral de 1258 mandou que se voltasse ao estado anterior e recuperasse cada qual todo o herdamento que havia tido, continuando em vigor o tributo certo de 1000 soldos leoneses, como havia combinado o concelho de Melgaço com D. Sancho II, satisfeitos em três prestações, a saber: dia de Todos os Santos (1 de Novembro), dia de Páscoa e primeiro dia de Julho.

Esta arranjo foralengo vigorou até ao fim da primeira dinastia.

D. Afonso III mandou proceder a inquirições no reino para investigar de seus direitos e abusos contra os mesmos. Já o tinha feito seu pai, mas as terras de entre Minho e Lima não foram então abrangidas.

Estas inquirições constituem a primeira descrição das nossas terras com a sua divisão paroquial de então. Já vimos o que interessava a cada freguesia. Em apêndice será transcrita a inquirição completa das terras de Melgaço. Por agora vejamos o que interessa mais de perto à vila e ao conjunto municipal.

Melgaço estava no território do Julgado de Valadares, formando um couto. Em todas as freguesias eram ouvidos o pároco, o juiz da terra e os homens bons, isto é os homens de maior categoria. Uma vez chegada a inquirição às terras do Couto de Melgaço, não mais é mencionado o juiz, porque Melgaço tinha seus juizes privativos e o juiz de Valadares não tinha cá jurisdição, não sendo contudo mencionado os juizes de Melgaço, que eram dois segundo se mencionavam em vários documentos.

Nas freguesias de S. Paio e de Rouças ficou expresso claramente que estavam no Couto de Melgaço.

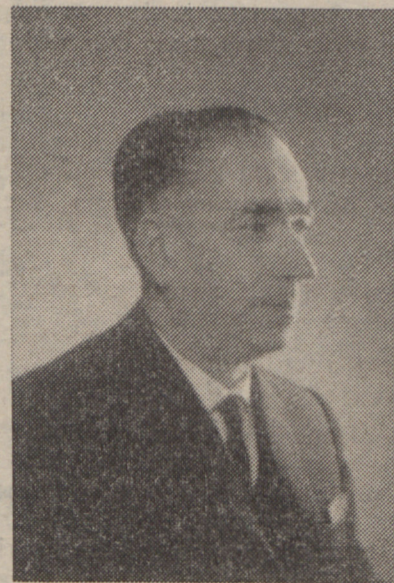
Na vila foram ouvidos o Abade de Fiães, os Piores de Longos Vales e Paderne, Tomé Rodalho de Riba d'Ávia, João Mónaco pároco de Santa Maria e muitos outros entre os quais o alcaide Pedro Moniz.

Compreende-se a presença do Abade de Fiães em razão das propriedades do mosteiro dentro do Couto de Melgaço. Sei também que Paderne tinha bens no mesmo couto, o que bem se compreende por confrontar com ele, e até mais tarde sabemos que lhe era anexa a freguesia de Paços. De Longos Vales, que ficava no termo de Penha da Rainha mais tarde incorporado em Monção, não sei qual o interesse da presença do Prior. Diz-se que foi um Prior de Longos Vales quem construiu à sua custa o primeiro castelo de Melgaço, mas ainda não vi documentos que o comprovem. Eu gosto de beber nas fontes.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

## Herculano Arsénio Gomes Pinheiro

### Missa do 1.º Aniversário



Sua esposa, filha, genro e netos, participam que mandam celebrar missa do 1.º aniversário por sua alma, na igreja de Prado, dia 8 de Outubro, pelas 18 horas e 30 minutos, agradecendo desde já reconhecidos a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos  
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

### Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

### Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos?

Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

# Campanha Eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

da pequena imprensa, sobretudo, devido às penas pecuniárias que pesam sobre ela; e

— Não se corrigiu a influência Capitalista, em que vive o País, contra a esperança que a maioria da Nação acalentou após a substituição do Presidente Salazar.

O Presidente Salazar legou ao País uma obra, que desejamos focar em triplice aspecto: *Financeira, Internacional e Ultramarina*.

Foi tamanha a obra financeira que a bastantes anos do terrorismo em Angola ainda aguentamos sem hipotecas a guerra do Ultramar.

Quando se fez a substituição do professor Salazar pelo professor Marcello Caetano, descíamos no aeroporto de Zurique, de regresso da Terra Santa.

Os jornais faziam conjecturas graves sobre o futuro político de Portugal.

Dirigimo-nos à tabela de câmbios do aeroporto. Lá estava a moeda portuguesa com o mesmo valor do tempo de Salazar... Não havia dúvidas. As finanças garantiam a independência política...

A política internacional de Salazar foi de Mestre, enquanto pôde actuar entre duas correntes, como foi a da guerra civil de Espanha e a da guerra mundial.

Já não pôde colher êxitos internacionais, desde que o nosso Ultramar entrou em cena, porque ficamos sós, diante do comunismo internacional, que nos odiava, dos países afro-asiáticos que nos incluíram no grupo dos «colonizadores» económicos, como os anglo-saxões, holandeses ou belgas, e, ainda, sós, na Organização do Atlântico Norte, que não quer compreender a posição política do governo português.

Não curou o professor Salazar do problema económico do País e do Ultramar. Já no fim da segunda guerra mundial, um membro da Volkswagen me dizia: «Não discuto o vosso Presidente como financeiro; mas não me estranhe por não falar do economista».

O Presidente do Conselho, professor Marcello Caetano, trouxe para o Governo três grandes «revoluções»: a Económica, a do Ensino e a da Saúde.

São fabulosos os investimentos em obras de largo alcance económico e social; a reforma do Ensino, com todos os defeitos, é uma obra extraordinária; e a reforma da Saúde no Ministério da Saúde e das Corporações não é do mesmo vulto das anteriores, porque não teve a «liberalização» da do Ministério da Educação Nacional, e não é tão equitativa e profunda.

São, estas, grandes realidades da governação do professor Marcello Caetano.

Com esta tentativa económica de alcance avantajado, surge a inflacção que angustia a todos os portugueses, a qual parece galopante.

Dizem, os governantes, do País, que a inflacção é um fenómeno generalizado. Sem dúvida: nos países ricos, deve-se à riqueza; nos países sub-desenvolvidos às aspirações da riqueza.

Para a inflacção entre nós há outras causas, certamente inevitáveis:

- A aplicação de somas astronómicas em investimentos absolutamente necessários, os quais só renderão daqui a anos;
- O afluxo dos dinheiros dos turistas e dos emigrantes, que compram por todo o preço e gastam sem senso.

Desta maneira se explica a inflacção em que vivemos. Mas o nosso bom povo tem ouvido os Ministros da Economia a dizer-lhe que vão combater a inflacção, e esta sobe logo que tal notícia se dá ao País.

E assim, enquanto se procura fomentar a riqueza nacional, mediante os investimentos, o povo sente mais dificuldades para viver.

Numa das suas últimas «Conversas em Família» o Sr. Presidente do Conselho, referindo-se às próximas eleições, declarou que:

- em primeiro lugar se colocava a opção entre comunismo e anti-comunismo; e
- em segundo lugar, as questiúnculas locais.

Recordamo-nos bem de um discurso célebre, aí por 1946, em Vila Verde, quando era Ministro do Interior o coronel Júlio Botelho Moniz. O discurso proferiu-o o professor Doutor Machado Vilela.

Começou por citar S. João Baptista, ao enviar emissários a Cristo para saber se era Ele o Messias ou se o aguardavam ainda.

Cristo respondeu: Dizei a João que os cegos vêm, os coxos andam, etc..

Daqui o velho catedrático de Coimbra fez a aplicação à obra pública de Salazar.

O nosso povo é positivista: gosta de apalpar as realidades e através delas é que julga os responsáveis.

# A responsabilidade das Câmaras Municipais

(Continuação da 1.ª página)

Com efeito, nesse seu discurso, o dr. Gonçalves Rapazote proclamou o seguinte:

«A minha visita ao distrito de Castelo Branco não quer mais nada do que ser uma visita de convívio com os seus valores, com os seus responsáveis, com os srs. deputados, em primeiro lugar, que representam realmente o distrito na Assembleia Nacional; depois com a administração local. E a administração já é obra vossa, já é habilidade do próprio distrito, pois as Câmaras e a Junta Distrital nascem e são constituídas rigorosamente pelos homens deste distrito, pelos homens de cada um dos concelhos, em plena liberdade. Eu digo muitas vezes que se as Câmaras não são boas ou não são bem escolhidas, pois a culpa não é do Governo; que as escolham bem os naturais dos concelhos, que as juntas e os concelhos municipais, que são pessoas da terra, que todos lá vivem, todos se conhecem, que sabem quem são uns e quem são outros, que sabem, em suma, quem vão escolher, que sabem que vão escolher pessoas que vão tratar dos próprios interesses,

pois façam o favor de discutir o melhor».

E mais adiante:

«Eu não quero nisso qualquer responsabilidade, devolvo-lha inteiramente. Os Municípios deverão, pois, contar primordialmente consigo mesmos. O Estado-Providência é um mito ultrapassado — sobretudo para as más e mal escolhidas Câmaras Municipais, por isso mesmo mal administradas».

E outro jornal de 6/9/73 comenta:

Compreenderíamos perfeitamente o sentido destas palavras do dr. Gonçalves Rapazote, que é o titular mais antigo do actual Ministério, e até lhe daríamos inteira concordância, se o Governo, por intermédio da pasta do Interior, não chamasse a si o exclusivo da nomeação dos presidentes das Câmaras, inconstavelmente não só o seu cérebro como o seu mais forte braço de trabalho, alheando-se por completo da opinião dos munícipes, que só poderia ser traduzida numa votação livre; e, ainda, se cessasse a tão nociva centralização de poder que se verifica há muito tempo, limitando ao máximo a liberdade de acção dos Municípios, e transfor-

Ora, na nossa terra, o povo regista que o surto da emigração lhe melhorou, e transformou, a vida. Sabe que na França há comunistas, e os seus «homens» trabalham com eles, e como eles ganham dinheiro. Não é a ideologia que conta, para eles; são os resultados concretos da emigração: novas casas, nova vida, maior desafogo.

O emigrante continua a vir à sua terra, onde quer progresso e paz. Toma contacto com as realidades locais, já que as intelectuais lhe não interessam e as económicas tem-nas resolvidas.

São as realidades locais, pois, que o forçam a julgar os seus governantes.

Ora que vê em Melgaço denunciado publicamente até pela imprensa?

Vê casos graves da Câmara Municipal — Presidente e Chefe de Secretaria — que caem sob a alçada da lei em qualquer país do Ocidente e de Leste e que aqui ficam impunes, sob o olhar dos Governos Cívicos e do Ministério do Interior; vê um Chefe de Governo, sério e legalista, mas cujas leis se não aplicam como era lógico em certos casos, como o de Melgaço; ouve o professor Marcello Caetano dizer em «Conversa de Família» que nos países de Leste se reprime a indisciplina, e em Melgaço mantém-se quem pratica ilegalidades e indisciplinas, como o Presidente da Câmara e o Chefe de Secretaria; vêem-se membros do Governo falar da moralidade na Administração e lê-se um officio do Ministro do Interior a afirmar que, nesse Departamento, se não costuma responder a queixas ou denúncias.

Como pode o eleitorado julgar tais atitudes?

É através dos representantes dos Poderes Centrais nas localidades que o eleitor julga o Governo.

Em Melgaço, infelizmente, desde há três anos que um tal julgamento não é favorável ao Governo.

Não se nos diga que estamos a ver as eleições e a campanha eleitoral pela janela estreita do nosso quarto.

Salazar também usou de uma política de certa indiferença para com a política interna e, sobretudo, local.

Nas últimas campanhas eleitorais teve de descer à arena e tentar «explicações» para as falhas dos seus executores. É bem amargos teriam sido os seus últimos momentos se não fora o prestígio pessoal de que se aureolou, a seriedade de vida política e pessoal, e ainda a organização política — de força e ordem — em que estruturara o regime!...

Ninguém governa bem sem apoio popular. Até os ditadores o sabem.

Mas o povo coloca em primeiro plano as suas necessidades e interesses reais mais chegados, e isto quer se trate dos avançados anglo-saxões ou dos atrasados africanos. Na política há que contar com a realidade.

Pode-se combater, intelectualmente, o comunismo, mas o mundo teve de ir para a coexistência pacífica, porque o comunismo é uma realidade; podem-se combater as democracias, no plano intelectual, mas é necessário conviver com elas, até porque dominam a Europa livre.

O povo é positivista, e o Governo não pode ignorá-lo.

mando-os em pouco mais do que obedientes satélites das muitas e poderosas Direcções-Gerais que funcionam em Lisboa, com uma autoridade muito maior do que o conhecimento que possuem sobre os problemas de cada um dos concelhos provincianos.

Assim, afigura-se-nos que há algo a esclarecer ou a... corrigir.

N. R. — Concordamos inteiramente com o «Diário do Alentejo» até porque o caso de Melgaço é bem conhecido do Ministro dr. Gonçalves Rapazote, e, até este momento, ainda o não solucionou, apesar de haver, por parte do Presidente da Câmara, faltas graves, que exigem uma intervenção que a lei impõe.

Ainda concordamos com o «Diário do Alentejo» porque em todos os sectores de Melgaço, onde para as Direcções ou Mesas funciona o acto eleitoral, o grupo do Presidente da Câmara foi sempre derrotado. O Grémio da Lavoura, os Bombeiros voluntários e a Santa Casa da Misericórdia confirmam-no plenamente.

Por esta razão é que após as eleições para a Mesa da Santa Casa da Misericórdia escrevemos neste jornal que se nos concedesse a faculdade de eleger o Presidente da Câmara de Melgaço que o Concelho saberia escolher e o caso presente, tão lamentável e lastimável, já estaria solucionado a bem da paz e do progresso concelhios.

A nossa concordância, pois, é total com o «Diário do Alentejo» e o outro colega.

## Deputados pelo Círculo de Viana

Dr. António Brochado, Presidente da Caixa de Previdência e da Comissão Distrital da A. N. P.; Dr. Nogueira de Brito, Secretário de Estado de Habitação e Urbanismo; Dr. Júlio Evangelista, advogado; e Dr. José Azevedo, Director do Ciclo Preparatório de Cerveira.

A Oposição não apresenta candidatos.



CAVES DA  
**Montanha**  
A HENRIQUES LDA

Espumantes Naturais,  
Brandies, Vinhos de Mesa  
e Licores

ANADIA Telf. 52260  
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto